

O entendimento da necessidade de escândalos ainda é de difícil compreensão quando se considera as seguintes palavras de Jesus: “pois é necessário que venham escândalos; mas, ai do homem por quem o escândalo venha” (Mateus, cap. XVIII). Por “escândalo” deve-se entender todo e qualquer ato que leva o espírito ao comprometimento de alguma ordem, isto é, tudo aquilo que não mais condiz com o nível evolutivo em que se encontra.

Esta dificuldade de compreensão é decorrente de uma análise da vida sob o ponto de vista pontual, como ao fotografar uma imagem qualquer, sem considerar as diversas possibilidades que servem como meios para a evolução do espírito.

Ao analisar as palavras: “o escândalo é necessário”, tem-se, num primeiro momento, a idéia de que deveria existir certo determinismo no fato de pessoas agirem equivocadamente, pois existe a necessidade de que algo equivocado aconteça. Os atos cometidos pelo espírito são decorrentes do livre arbítrio pessoal, todavia, algumas situações que o encarnado vivencia são decorrentes do planejamento reencarnatório, por isso, sob a análise pontual, haveria certo determinismo, contudo, na avaliação mais ampla, seria o resultado do livre arbítrio pessoal nas escolhas das provas e expiações a serem cumpridas durante a experiência carnal. Excetuam-se, obviamente, os casos mais graves de perturbação, casos estes que são controlados por espíritos mais categorizados.

Assim, em todas as situações é preciso considerar que possa existir uma parcela de determinismo e outra de livre-arbítrio. Em linhas gerais, para fins didáticos apenas, pode-se inferir que aquele que causa o escândalo teria feito uso do livre-arbítrio e o que sofre os seus efeitos seria determinismo da encarnação.

Todavia, uma análise direta de casos em particular é inviável. Pode-se utilizar como exemplo a questão 904 d’O Livro dos Espíritos que expressa textualmente que as consequências de determinados atos depende do sentimento que o motivou:

*Incorrerá em culpa aquele que sonda as chagas da sociedade e as expõe em público?*

*“Depende do sentimento que o mova. Se o escritor apenas visa produzir escândalo, não faz mais do que proporcionar a si mesmo um gozo pessoal, apresentando quadros que constituem antes mau do que bom exemplo. O Espírito aprecia isso, mas pode vir a ser punido por essa espécie de prazer que encontra em revelar o mal.”*

Deus se serve das criaturas para auxiliar as criaturas, em um ciclo, sem o que todo o sistema vigente estaria em risco. Este processo pode ser verificado na manutenção das floretas e dos seus habitantes, onde o vegetal fornece alimento para os animais, em contrapartida, aves e mamíferos que ingerem os frutos disseminam as sementes, através da evacuação ou regurgitação, em áreas distantes do local inicial. Com este procedimento possibilita tanto a disseminação da espécie de vegetal quanto que outros animais usem do mesmo tipo de alimento em outras regiões. O mesmo pode-se dizer da polinização das flores através das abelhas e outros insetos.

Este é um exemplo clássico da providencia em ação e de forma semelhante pode-se compreender o funcionamento do escândalo e percebe-se procedimento similar ao apresentado no Capítulo III do livro A Gênese, onde se tem:

*6. - Porém, os males mais numerosos são os que o homem cria pelos seus vícios, os que provêm do seu orgulho, do seu egoísmo, da sua ambição, da sua cupidez, de seus excessos em tudo...*

*7. - Entretanto, Deus, toda bondade, Pôs o remédio ao lado do mal, isto é, faz que do próprio mal saia o remédio. Um momento chega em que o excesso do mal moral se torna intolerável e impõe ao homem a necessidade de mudar de vida. Instruído pela experiência, ele se sente compelido a procurar no bem o remédio, sempre por efeito do seu livre-arbítrio...*

Ao analisarmos o determinismo na encarnação baseando-se no texto transcrito do Capítulo III do livro A Gênese, tem-se que as dificuldades vivenciadas pelos habitantes de um planeta considerado de provas e expiações são decorrentes das diversas mazelas morais que estes mesmos habitantes carregam consigo. A falta de conhecimento é decorrente do fato dos espíritos serem criados simples e ignorantes, porém a permanência teimosa em certos níveis de ignorância é opcional criando, assim estas mazelas morais o que, na concepção mais ampla, é decorrente do livre-arbítrio pessoal.

Desta forma, o próprio determinismo da encarnação é decorrente do livre-arbítrio pessoal. Considerando a questão 904 d'O Livro dos Espíritos, transcrito anteriormente, as consequências dos atos cometidos são decorrentes do sentimento que as motiva, as dificuldades pelas quais passamos seriam a relação mente e efeito em ação – estados mentais ou sentimento gerenciando a vida do espírito.

A demonstração do conceito apresentado pode ser verificada nos flagelos naturais, tais como terremotos, maremotos, furações e etc. Considerando estas ocorrências como escândalo pelos sofrimentos causados e não como resultado de um mal moral, pois seriam processos referentes as leis químicas e físicas da constituição do universo conhecido, tem-se acontecimentos que muitas vezes não é claramente inteligível.

Kardec aborda a questão dos males causados pelos flagelos naturais em O Livro dos Espíritos:

*738. Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?*

*“Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”*

*738. a) - Mas, nesses flagelos, tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?*

*“Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade. Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais...”*

De forma geral, têm-se as catástrofes do globo terrestre como eventos determinísticos decorrentes da teimosia humana em não seguir as boas inspirações e ensinamentos que os conduziria a condições mais amenas de existência como encarnados, livres de muitas dificuldades e sofrimentos. Assim sendo, pode-se concluir que até mesmo estes eventos são decorrentes do livre-arbítrio dos espíritos viventes no planeta.

Portanto, do que foi apresentado depreende-se que o escândalo é necessário, mas a consequência será sentida tanto pela vítima quanto pelo responsável. Para o primeiro deverá servir como ensinamento e para o segundo será creditado aos seus comprometimentos. Caso o

espírito considerado como vítima não tire o aprendizado adequado, nutrindo revolta ou sentimentos menos elevados, será campo propício para desarmonias.

Todavia, baseado na infinita bondade divina, não haveria o espírito que reencarna com a finalidade de propiciar o escândalo, mas como espíritos equivocados, os habitantes do planeta ainda, por vontade própria, são causadores de muitos dissabores para si mesmos e para outros. Caso não houvesse espíritos que causam males intencionais, não haveria espíritos necessitando de ensinamentos através de escândalos.

Portanto, o mal será necessário enquanto houver espíritos que necessitam do mal para se converterem ao bem, isto é, ainda não se cansaram do mal moral.

Distinguir o que é determinismo e livre arbítrio nos processos expiatórios tanto para o agressor quanto para o agredido é inviável, pois vários fatores devem ser considerados, tais como: intenção dos atos praticados, processos podem ser provacionais e não expiatórios, etc.

Em suma (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. VIII):

*13. É preciso que haja escândalo no mundo, disse Jesus, porque, imperfeitos como são na Terra, os homens se mostram propensos a praticar o mal, e porque, árvores más, só maus frutos dão. Deve-se, pois, entender por essas palavras que o mal é uma consequência da imperfeição dos homens e não que haja, para estes, a obrigação de praticá-lo.*

*14. É necessário que o escândalo venha, porque, estando em expiação na Terra, os homens se punem a si mesmos pelo contacto de seus vícios, cujas primeiras vítimas são eles próprios e cujos inconvenientes acabam por compreender. Quando estiverem cansados de sofrer devido ao mal, procurarão remédio no bem. A reação desses vícios serve, pois, ao mesmo tempo, de castigo para uns e de provas para outros. E assim que do mal tira Deus o bem e que os próprios homens utilizam as coisas más ou as escórias.*